

Almada

ARQUEOLOGIA | PATRIMÓNIO | HISTÓRIA LOCAL

2.ª série #21 Jul. 2017

dossiê

PATRIMÓNIO CULTURAL SUBAQUÁTICO DE ÉPOCA CONTEMPORÂNEA

Gravação, temática e função
das gemas romanas

Então?
Já chegámos
ao Antropocénico?...

Preço: 15 €



CAA

Centro de Arqueologia de Almada



Capa | Jorge Raposo

Arqueólogo subaquático da equipa do Centro de Investigação Naval (CINAV) da Marinha portuguesa prepara-se para registar canhão em bronze coberto com bastante biodiversidade localizado na zona de Carcavelos. A imagem foi captada no Verão de 2016, no âmbito do Projecto de Carta Arqueológica Subaquática do Litoral de Cascais (ProCASC).

Fotografia © Augusto Salgado.

al-madan

II Série, n.º 21, Julho 2017

Proprietário e editor | Centro de Arqueologia de Almada, Apartado 603 EC Pragal, 2801-601 Almada, Portugal
NIPC | 501 073 566

Sede | Travessa Luís Teotónio Pereira, Cova da Piedade, 2805-187 Almada

Telefone | 212 766 975

E-mail | c.arqueo.alm@gmail.com

Internet | www.caa.org.pt/

Publicidade e distribuição | Centro de Arqueologia de Almada

Registo de imprensa | 108998

ISSN | 0871-066X

Depósito Legal | 92457/95

Estatuto editorial | www.almadan.publ.pt

Impressão | Jorge Fernandes Ld.ª, Rua 1.ª do Conde de Mascarenhas, 9, 2820-652 Charneca de Caparica

Tiragem | 300 exemplares

Patrocínio | Câmara M. de Almada

Parceria | ArqueoHoje - Conservação e Restauro do Património Monumental, Ld.ª

Apoio | Neoépica, Ld.ª

Director | Jorge Raposo (director.almadan@gmail.com)

Conselho Científico | Amílcar Guerra, António Nabais, Luís Raposo, Carlos Marques da Silva e Carlos Tavares da Silva

Redacção | Centro de Arqueologia de Almada (sede): Vanessa Dias, Ana L. Duarte, Elisabete Gonçalves e Francisco Silva

Resumos | Jorge Raposo (português), Luisa Pinho (inglês) e Maria Isabel dos Santos (francês)

Modelo gráfico, tratamento de imagem e paginação electrónica | Jorge Raposo

Revisão | Fernanda Lourenço e Sónia Tchissole

Colunistas | Luís Raposo e António Manuel S. P. Silva

Colaboram neste número | Clementino Amaro, Telmo António, Manuel Barreto, Estibaliz Berecibar, Carlos Boavida, Jacinta Bugalhão, Guilherme Cardoso, João Luís Cardoso, Tânia Manuel Casimiro, Ana Castanheira, Alexis Catsambis, Paulo Costa, Graça Cravinho, Carlos Didelet, Ana Luísa Duarte, Lídia Fernandes, Paulo Almeida Fernandes, Margarida Figueiredo, Tiago Miguel Fraga, Jorge Vaz Freire, Mário Varela Gomes, José António Gonçalves, António Gonzalez, Raquel Granja, Fernando Henriques, Eva Leitão, Adriana Lourenço, Rui Mataloto, Alexandre Monteiro, Kate Morrand, Nuno Neto, Eduardo Porfírio, Jorge Raposo,

Ana Cristina Ramos, José Bonifácio Ramos, Paulo Oliveira Ramos, Luís Raposo, Paulo Rebelo, Ricardo Ávila Ribeiro, Sérgio Rosa, Jorge Russo, Augusto Salgado, Raquel Santos, Miguel Serra, António Manuel Silva, Carlos Marques da Silva, Sofia Silva e Jorge Vilhena

Os conteúdos editoriais da *Al-Madan* não seguem o Acordo Ortográfico de 1990. No entanto, a publicação respeita a vontade dos autores, incluindo nas suas páginas tanto artigos que partilham a opção do editor como aqueles que aplicam o dito Acordo.

A Arqueologia e a intervenção sobre o Património arqueológico registaram profundas transformações nas últimas décadas, por razões internas ao seu *corpus* teórico e metodológico, pela incorporação de novas tecnologias e, em boa parte, devido à crescente transdisciplinaridade exigida pela procura de resposta para questões científicas complexas e para a satisfação das necessidades emergentes das sociedades contemporâneas. Esse contexto cultural e social dinâmico reflecte-se também no sistema de referências e valores individuais e de grupo associados à Arqueologia e ao Património, induzindo alterações nas estratégias e nas práticas públicas e privadas que, em alguns casos, têm tradução no enquadramento legal nacional e internacional. Estas considerações generalistas adquirem maior acuidade se aplicadas à Arqueologia e ao Património subaquático, onde é já possível avaliar o impacto da Convenção aprovada pela UNESCO em 2001, e a sua compatibilização com o Direito português e internacional. É esse o tema central desta edição da *Al-Madan*, com artigos que o discutem na perspectiva jurídica e pela apresentação de casos concretos de identificação, investigação, conservação, valorização e gestão de Património cultural subaquático de Época Contemporânea, âmbito que é limitado por constrangimentos específicos. As análises conjugam Arqueologia e Património com Direito, História, Antropologia, Arquivística, Conservação, Biologia, Geofísica, Informática, Biometria, Educação Patrimonial... e dão-nos uma visão de conjunto muito rica e diversificada sobre a presente situação portuguesa.

Como é hábito, o volume tem outros motivos de interesse. Na interface com a Paleontologia, questiona-se a construção teórica de uma nova unidade cronostratigráfica, o “Antropocénico”. No plano estritamente arqueológico, trata-se a questão dos artefactos pré-históricos em sílex *versus* “pedras de fúsil” dos séculos XVII-XIX e, também, a temática e a função das gemas gravadas em Época Romana, sendo ainda apresentados resultados de intervenções em Almada e Odemira. Em artigo de opinião, discutem-se as anunciadas alterações ao modelo de gestão do Património cultural português. A historiografia da Arqueologia nacional é enriquecida com a divulgação do mais antigo registo conhecido da escavação de um sítio pré-histórico no nosso país e, na rubrica de Património, pode ler-se um estudo de Arqueologia industrial sobre o “Arco” de Euston, em Londres, e outro dedicado às estruturas medievais e modernas do castelo de Portel. A encerrar, há ainda noticiário arqueológico diversificado, balanço de vários eventos e edições recentes, informação breve sobre outras novidades editoriais e, a fechar, recortes da comunicação social portuguesa. Resta lembrar que, em paralelo, tem ao seu dispor mais um tomo da *Al-Madan Online*, com outros conteúdos de acesso gratuito e generalizado em <https://lissuu.com/almadan>. Nestas páginas ou na Internet, votos de boa leitura...

Jorge Raposo

EDITORIAL ...3 ▶

CURTAS ...6 ▶

CRÓNICAS DE...

PRÉ-HISTÓRIA ANTIGA | Luís Raposo ...8 ▶

ARQUEOLOGIA PORTUGUESA |
António Manuel S. P. Silva ...11 ▶

PALEONTOLOGIA

Então, Já Chegámos ao Antropocénico?... |
Carlos Marques da Silva ...14 ▶

ARQUEOLOGIA

Antes Petiscavam e Feriam...
agora já não | Luís Raposo ...20 ▶

Gravação, Temática e
Funções das Gemas Romanas
| Graça Cravinho ...25 ▶



Intervenção Arqueológica
na Rua Capitão Leitão, N.º 2
(Almada): notícia preliminar |
Sérgio Rosa, Fernando
Henriques e Telmo
António ...32 ▶

Intervenção
Arqueológica em Vila
Formosa (Odemira): dados
preliminares | Miguel Serra,
Eduardo Porfírio, Ana
Cristina Ramos, Margarida
Figueiredo e Jorge
Vilhena ...41 ▶

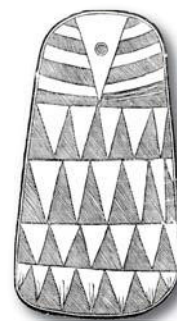


OPINIÃO

O Novo Modelo de Gestão Descentralizada
do Património Cultural: compartimentação geográfica
e fragmentação | Jacinta Bugalhão ...51 ▶

HISTÓRIA DA ARQUEOLOGIA
PORTUGUESA

O Mais Antigo Registo Conhecido da
Escavação de uma Estação Pré-Histórica
em Portugal: São Torpes e a sua sepultura
da foz da ribeira da Junqueira (Sines) |
João Luís Cardoso ...132 ▶



PATRIMÓNIO

Recuperar um Símbolo do
Passado. O “Arco” de Euston,
em Londres: Património,
vandalismo e Arqueologia
industrial | Paulo Oliveira
Ramos ...142 ▶

O Castelo de Portel:
contributo para o seu
estudo | Adriana
Lourenço ...147 ▶



NOTICIÁRIO
ARQUEOLÓGICO

Projecto Arqueológico do Outeiro
do Circo: campanha de 2016 |
Miguel Serra, Eduardo Porfírio
e Sofia Silva ...153 ▶

Primeira Notícia sobre uma
Sepultura Neolítica em Fossa
Identificada nos Antigos
Armazéns Sommer, em Lisboa |
Paulo Rebelo, Nuno Neto,
Ricardo Ávila Ribeiro, Raquel Granja
e João Luís Cardoso ...158 ▶



Neoépica, Lda:
principais intervenções de 2016 |
Nuno Neto, Paulo Rebelo
e Raquel Santos ...161 ▶

Vestígios da Idade do Ferro
ao Período Medieval em
Monsanto, Lisboa | Guilherme
Cardoso, Carlos Didelet e Eva Leitão ...163 ▶

dossiê

PATRIMÓNIO CULTURAL SUBAQUÁTICO DE ÉPOCA CONTEMPORÂNEA



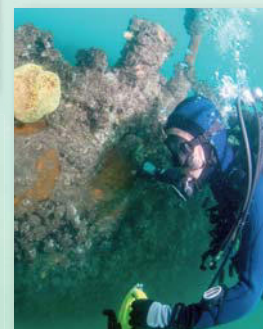
Questões Emergentes do Património Cultural Subaquático | José Luís Bonifácio Ramos ...56 ▶

Os Bens Culturais Subaquáticos: o caso de Cascais | Jorge Vaz Freire ...67 ▶



Canhoneira Faro | Tiago Miguel Fraga ...96 ▶

Os Desafios da Conservação *In Situ* | José António Gonçalves ...103 ▶

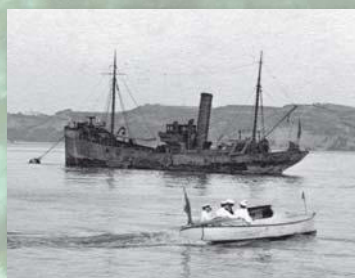


Arqueologia de um Episódio Naval da Grande Guerra: desenvolvimento e adaptação de métodos e técnicas | Augusto Salgado e Jorge Russo ...76 ▶



A Biologia Marinha como Forma de Gestão dos Patrimónios Naturais e Culturais | Ana Castanheira e Estibaliz Berecibar ...117 ▶

Património Cultural Subaquático da Grande Guerra: localização e identificação do destroço do caça-minas



Roberto Ivens (1917) | Paulo Costa e Alexandre Monteiro ...86 ▶

Ligando os Naufrágios: um exemplo da importância do Património Cultural Subaquático através de uma abordagem de Educação Patrimonial em diversas escalas | Alexis Catsambis e Kate Morrand ...123 ▶



EVENTOS

Curso de Arqueologia da Arquitectura no Museu de Lisboa - Teatro Romano | Lídia Fernandes ...165 ▶

A Exposição Temporária Debaixo dos Nossos Pés: pavimentos históricos de Lisboa | Lídia Fernandes, Jacinta Bugalhão e Paulo Almeida Fernandes ...168 ▶

I Colóquio Internacional de História das Ideias e dos Conceitos em Arqueologia | João Luís Cardoso ...171 ▶

A Morte em Lisboa: novos dados, novas problemáticas | Mário V. Gomes, Tânia M. Casimiro e Carlos Boavida ...172 ▶

Esta Lisboa Que Eu Amo... Homenagem a Eduardo Sucena (1928-2016) | Mário Varela Gomes, Tânia Manuel Casimiro e Carlos Boavida ...173 ▶

EDIÇÕES

A Rui Boaventura. Homenagem à sua Memória: apresentação do volume 23 dos *Estudos Arqueológicos de Oeiras* | João Luís Cardoso e Rui Mataloto ...175 ▶

NOVIDADES EDITORIAIS ...177 ▶ RECORTES ...178 ▶

A MORTE EM LISBOA

PROGRAMA

Conferência de Abertura

Morrer em Lisboa. Contextos e Contributos Arqueológicos (Margarida Ataíde, IAP-FCSH/UNL).

Comunicações

Et sepultus est: a multiplicidade da morte na Necrópole Noroeste de Olisipo (I-IV d.C.) (Sílvia Casimiro, LABOH/CRIA-FCSH/UNL, IEM-FCSH/UNL; Sandra Assis, LABOH/CRIA-FCSH/UNL, CIAS; Rodrigo Banha da Silva, CHAM-FCSH/UNL, CAL/CML; Nicholas Marquez-Grant, CFI/Cranfield University; Francisca Alves Cardoso, LABOH/CRIA-FCSH/UNL);

Biografias da Morte: visitar o Hospital Real de Todos-os-Santos (séc. XVIII) através das evidências bioarqueológicas (Francisca Alves Cardoso, LABOH/CRIA-FCSH/UNL; Jennifer Laughton, CFI/Cranfield University; Sílvia Casimiro, LABOH/CRIA-FCSH/UNL, IEM-FCSH/UNL; Nicholas Marquez-Grant, CFI/Cranfield University; Rodrigo Banha da Silva, CHAM-FCSH/UNL, CAL/CML; Sandra Assis, LABOH/CRIA-FCSH/UNL, CIAS);

Os enterramentos do claustro do Convento do Santíssimo Rei Salvador (Santa Maria Maior) (Nathalie Antunes-Ferreira, LABOH/CRIA-FCSH/UNL, LCFPEM, CiiEM/ISCSEM; Nuno Mota, CAL/CML);

Espólios funerários do Convento de Santana em Lisboa (Rosa Varela Gomes, IAP-FCSH/UNL; Mário Varela Gomes, IAP-FCSH/UNL; Carlos Boavida, IAP-FCSH/UNL, AAP; Joana Gonçalves, IAP-FCSH/UNL);

A Morte no Convento de Santana de Lisboa (Nathalie Antunes-Ferreira, LABOH/CRIA-FCSH/UNL, LCFPEM, CiiEM/ISCSEM; Rosa Varela Gomes, IAP-FCSH/UNL; Mário Varela Gomes, IAP-FCSH/UNL);

Necrópole da Rua dos Lagares, 74: um espaço, vários cultos (Mónica Alves Ponce, Era Arqueologia, S.A.; Marina Lourenço, Era Arqueologia, S.A.);

As necrópoles da Igreja e Convento do Carmo: intervenção arqueológica (2013-2015) (António Marques, CAL/CML; Raquel Santos, Neoépica, Lda.);

Uma Necrópole na Rua do Recolhimento (Castelo de São Jorge, Lisboa). Análise preliminar (Vasco Noronha Vieira, Neoépica, Lda.; Raquel Granja, Neoépica, Lda.; Raquel Santos, Neoépica, Lda.);

Enterramentos no Largo do Coreto de Carnide: vestígios do cemitério da Ermida do Espírito Santo (Susana Garcia, ISCSP/UL; Ana Caessa, CAL/CML; Nuno Mota, CAL/CML);

Debaixo do vão de escada: o inusitado conjunto osteológico humano do extinto Tribunal da Boa Hora, Lisboa (Marina Lourenço, Era Arqueologia, S.A.; Inês Simão, Era Arqueologia, S.A.).

Conferência de Encerramento

Lisboa pelos olhos de Endovêlico: o potencial de uma base de dados para o conhecimento das populações passadas (Filipa Neto, DGPC; Ana Seabra, CIAS; Cristina Cruz, ICArEHB).

Esta Lisboa Que Eu Amo... homenagem a Eduardo Sucena (1928-2016)

Mário Varela Gomes, Tânia Manuel Casimiro e Carlos Boavida [Comissão de Estudos Olisiponenses, Associação dos Arqueólogos Portugueses]

Por opção dos autores, o texto não segue as regras do Acordo Ortográfico de 1990.

No dia 6 de Maio de 2017, por iniciativa da Comissão de Estudos Olisiponenses da Associação dos Arqueólogos Portugueses (AAP), teve lugar no auditório do Museu Arqueológico do Carmo, em Lisboa, um pequeno colóquio de homenagem ao olisipógrafo Eduardo Sucena, falecido no final de 2016, que exerceu o cargo de presidente da mesa da Comissão entre 2009 e 2011. Além dos membros da actual mesa da Comissão, estiveram igualmente presentes membros da Mesa da Assembleia-Geral, familiares e amigos do homenageado.

O colóquio intitulado “Esta Lisboa que eu amo...”, numa alusão a um fado da autoria de Aníbal Nazaré, com música de Frederico Valério e Fernando de Carvalho, celebrado por Simone de Oliveira, teve o apoio da Academia Portuguesa da História, do Grupo Amigos de Lisboa e da Nova Vega Editora.

Na sessão de abertura, o presidente da Comissão lembrou a vida e obra de Eduardo Sucena, refe-



FIG. 1

rindo as importantes contribuições bibliográficas do mesmo na área da Olisipografia, nomeadamente *Lisboa do Fado e dos Fadistas* e a coordenação do *Dicionário da História de Lisboa*, este último em colaboração com Francisco Santana. Seguiram-se as palavras de Armando Caetano, presidente da junta directiva do Grupo de Amigos de Lisboa, no qual Eduardo Sucena foi secretário-geral durante vários anos. Amigo de longa data do homenageado, Assírio Bacelar, responsável pela Nova Vega Editora, lembrou alguns dos trabalhos sobre Lisboa dados à estampa por Sucena, mas também o interesse daquele por Camilo Castelo Branco, sobre o qual publicou igualmente monografia.

O vice-presidente da Academia Portuguesa da História, João Luís Cardoso, proferiu também algumas palavras, congratulando-se com a evocação realizada.

FIG. 2 – Vários aspectos dos trabalhos.



Fotos: Tânia Casimiro.

Após a sessão de abertura, seguiu-se conjunto de pequenas comunicações proferidas por vários amigos e investigadores, na maioria dos casos sobre a sua amizade com Eduardo Sucena ou sobre temáticas por ele abordadas na sua obra. Foi o caso de José Leitão Baptista, escritor e pintor, amigo pessoal de Sucena, que na sua homenagem referiu as diversas deambulações gastronómicas lisboetas com aquele. Seguiram-se as palavras de Fernando Andrade Lemos, do Centro Cultural Eça de Queiroz, também ele amigo do homenageado.

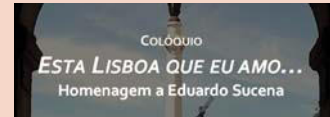
Sobre Lisboa, Clementino Amaro, do Olisipo Fórum, apresentou os trabalhos arqueológicos ocorridos nos fornos romanos identificados no sítio da Garrocheira (Benavente), destacando as formas cerâmicas encontradas assim como a sua distribuição no mundo romano, desde Lisboa até ao Sul de Espanha, reforçando os conhecimentos sobre as relações comerciais naquela época.

Seguiram-se interessantes e documentadas comunicações sobre a tumulação de São Vicente na

Sé de Lisboa, por Heitor Pato, do Grupo Amigos de Lisboa, e sobre a instituição do vínculo de uma capela na Igreja do Carmo por António Dias Diogo (GEIA) e Laura Trindade (DPC/CML). Por último, sublinhando a importância de Eduardo Sucena na AAP, Ana Cristina Martins, vice-presidente da mesa da Assembleia-Geral daquela instituição e investigadora do Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa, proferiu a comunicação “As cIDADES da Cidade: do Dicionário da História de Lisboa à Associação dos Arqueólogos Portugueses”.

Na sessão de encerramento, teve a palavra Berta Sucena, filha do homenageado, que agradeceu, reconhecida, a homenagem e referiu que o seu pai era “um homem muito sério, mas com um grande sentido de humor”.

Durante o colóquio, com o apoio da Nova Vega Editora, teve lugar pequena mostra de algumas das publicações de Eduardo Sucena, que estiveram igualmente disponíveis para aquisição. ✎



PROGRAMA

No rito dos passos, em pedras polidas, marcas que passam ser lidas (in memoriam de Eduardo Sucena) – J. Leitão Baptista (poeta e pintor);
Quando a ciência se cruza com a amizade – Fernando Andrade Lemos (Centro Cultural Eça de Queiroz);

Olaria Romana da Garrocheira: seu contexto no Tejo e na produção de preparados piscícolas de Olisipo – Clementino Amaro (Olisipo Fórum);

A tumulação de São Vicente na Sé de Lisboa – Heitor Pato (Grupo Amigos de Lisboa);

A instituição do vínculo de capela por Bathazar Dias Pereira e sua mulher ao Convento do Carmo de Lisboa – António M. Dias Diogo (GEIA) e Laura Trindade (DPC-CML);

As cIDADES da Cidade: do Dicionário da História de Lisboa à Associação dos Arqueólogos Portugueses – Ana Cristina Martins (IHC-CEHFCI-UE-FCSH-UNL, AAP).

Eduardo Martins de Sucena (1928-2016)

Nascido na Guarda, onde cresceu e frequentou o Liceu Nacional da Guarda, Eduardo Sucena ingressou no serviço militar no Regimento de Lanceiros 2, em Lisboa, entre 1949 e 1950. No ano seguinte foi admitido na Polícia Judiciária, onde trabalhou ao longo de década e meia. A sua actividade profissional levou-o depois a mudar-se para Angola durante cinco anos, tendo posteriormente regressado a Lisboa, onde trabalhou no sector privado.

Após participar numa visita cultural promovida pelo Grupo Amigos de Lisboa, começou a interessar-se pelo tema e a colaborar com aquela instituição, onde, a convite do então director,

o professor Dr. Cândido de Oliveira, exerceu o cargo de secretário-geral durante vários anos. Para a revista *Olisipo*, contribuiu frequentemente com diversos estudos sobre a História da cidade de Lisboa.

Na área da Olisipografia, destacam-se ainda “A Sé-Patriarcal de Lisboa: História e Património” (2004) e a coordenação do *Dicionário da História de Lisboa* (1994), este último em colaboração com Francisco Santana.

Manteve ligações pessoais e afectivas com a sua cidade natal, sobre a qual escreveu o livro *Guarda, a Minha Montanha Mágica* (2016) e onde conviveu com os escritores Nuno de Montemor, Fernando Pinto Ribeiro, J. Pinharanda Gomes, Ladislau Patrício, e com o historiador e arqueólogo Adriano Vasco Rodrigues. Em Lisboa encontrou alguns conterrâneos como João Bigotte Chorão ou os jornalistas João do Coito e João Patrício, tendo este último apresentado a obra da autoria de Eduardo Sucena, *Lisboa, o Fado e os Fadistas* (1992), que recebeu o Prémio Júlio de Castilho, atribuído pela Câmara Municipal de Lisboa.

Embora familiarizado com o fado de Coimbra, foi através do convívio com José Nunes, guitarrista que durante anos acompanhou Amália Rodrigues, que conheceu os meandros do fado de Lisboa.

Ao conhecer os compositores, letristas e intérpretes deu-se conta de que pouco se sabia sobre a História do Fado, tendo sido desafiado

por José Nunes a escrever sobre o assunto. Apresentou ao então presidente da Câmara Municipal de Lisboa, o engenheiro Nuno Krus Abecasis, a ideia da criação do Museu do Fado, tendo aquela sido bem recebida e aprovada. No entanto, caído no esquecimento, só anos mais tarde e após diversas reuniões é que o projecto avançou, mas Sucena não foi convidado para integrar a comissão instaladora.

Da sua autoria, destacam-se ainda obras como *Crime e Polícia* (1973), *O Fabuloso Repórter X* (1996), *A Epopeia Templária em Portugal* (2008) e *Calvário e Glória de Camilo* (2014), biografia do seu autor de eleição, Camilo Castelo Branco. Colaborou na *Enciclopédia Verbo Luso-Brasileira de Cultura* e organizou *Obras Clássicas para la Historia de Lisboa* (1998).

Eduardo Sucena, além de ter integrado o Grupo Amigos de Lisboa, foi também membro da Academia Portuguesa da História e da Associação dos Arqueólogos Portugueses, tendo presidido à mesa da Comissão de Estudos Olisiponenses daquela última entre 2009 e 2011.

Bibliografia

BAPTISTA, J. L. (2008) – “Eduardo Sucena: a Guarda da velha guarda”. In *capeiaarraiana.pt* (18-20 Nov.).



Foto: Leonel Lourenço, gentilmente cedida por Berta Sucena.

almada online

[<http://www.almadan.publ.pt>]

[<http://issuu.com/almadan>]

uma edição



CAA

Centro de Arqueologia de Almada

[<http://www.caa.org.pt>]

[<http://www.facebook.com>]

[c.arqueo.alm@gmail.com]

[212 766 975 | 967 354 861]

[travessa luis teotónio pereira, cova da piedade, almada]